

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Estado de sítio* (1973), de Costa-Gavras

Resumo geral

O enredo está em torno da vida e morte do estadunidense Philip Michael Santore, colaborador dos regimes autoritários na América Latina em nome dos Estados Unidos. A princípio, é mostrada a busca dos policiais e militares por Santore e Roberto Santos, raptados pelos tupamaros, nas ruas de Montevidéu, no Uruguai (o nome do país é omitido no filme). Após encontrado o corpo de Santore, seguido da autópsia, homenagem no parlamento e uma parte do velório, é feito um *flashback* reconstituindo toda a trama que resulta nos eventos mostrados. Guerrilheiros tupamaros colocam em ação um triplo sequestro de importantes figuras do cenário político e militar: P.M. Santore, suposto funcionário da empresa estadunidense AID e colaborador da polícia militar uruguaia; Roberto Santos, embaixador brasileiro; e Anthony Lee, secretário da embaixada norte-americana no país. Este último consegue se salvar por insegurança dos tupamaros, seguidos por policiais. Santore é interrogado por um guerrilheiro por conta de sua relação com eventos repressivos na América Latina: o treinamento de policiais e oficiais de diversos países para assegurar uma suposta ordem pública visando o ataque às esquerdas; o apoio ao golpe militar no Brasil e a repressão em 1964; a invasão militar em Santo Domingo em 1965; e a execução dos tupamaros no Uruguai na década de 1960, com a ação do chamado Esquadrão da Morte. Após confessar a cumplicidade nos eventos, o Movimento de Liberação Nacional sequestra mais um funcionário da AID, sr Snow, e busca pressionar o governo a trocar os reféns por presos políticos. A imprensa e os políticos da oposição, contrários à presença norte-americana no país, também pressionam o governo a negociar com os guerrilheiros, mas nada conseguem. Membros do Esquadrão da Morte e da polícia conseguem capturar importantes membros dos tupamaros, e dão o assunto por encerrado, desferindo um golpe contra os guerrilheiros. Santore, sabendo que não teria apoio oficial, não contesta decisão de ser executado conforme ultimato dos tupamaros ao governo. Os guerrilheiros decidem libertar Santos e sr. Snow e executar Santore, encontrado no carro no início da trama. Por fim, chega um substituto de Santore, que também foi professor na Academia Internacional de Polícia, sob olhares atentos de supostos colaboradores tupamaros.

Personagens:

Tupamaros: membros do Movimento Nacional de Liberação “Armando Liberarce”. Andam sempre á paisana; quando estão diante reféns, usam máscaras. O movimento mostra-se bem organizado, informado e articulado; estima-se em centenas os seus colaboradores. Durante interrogatório a Santore, mostravam diversos documentos que fundamentavam as denúncias contra o norte-americano. No enredo, os guerrilheiros são mostrados como humanistas; não torturam os presos.

Imprensa: os jornalistas não são identificados por nomes. Um deles, mais idoso, é ácido crítico do governo uruguaio. Da mesma forma que os guerrilheiros, são avessos à presença

norte-americana no país, passando a investigar as reais razões da presença de P.M. Santore no país, já que foi sequestrado junto a embaixadores, e pressionam governo a negociar com os tupamaros.

P.M. Santore: esteve envolvido com a formação de policiais e oficiais de diversos países na Academia Internacional de Polícia, a fim de atuarem na política e economia, Partido Comunistas, sindicatos, movimentos estudantis e guerrilheiros. Além disso, esteve presente na organização policial no golpe militar brasileiro em 1964, na invasão dos EUA em Santo Domingo em 1965 e na repressão aos guerrilheiros no Uruguai. Apesar de tudo, Santore esteve tranquilo enquanto esteve nas mãos dos tupamaros, pois estava ciente de que eles não o torturariam nem o assassinariam por qualquer motivo. Quando viu que o governo não interviria no ultimato proclamado pelos tupamaros, não contestou a decisão; pelo contrário, teve uma visão lúcida da situação do Movimento.

Roberto Santos: embaixador brasileiro no Uruguai e membro do “Tradição, Família e Propriedade” no Brasil, estava convicto de que iria morrer nas mãos dos guerrilheiros, ao contrário da posição de Santore, o que mostra a ingenuidade do embaixador frente às questões de tortura e repressão militar no Cone Sul.

Capitão Lopez/Esquadrão da Morte: Cap. Lopez é o porta-voz do lado repressivo e autoritário da polícia militar uruguaia. Ele e o Esquadrão são mostrados como implacáveis, frios e calculistas, executando guerrilheiros sem piedade, ao contrário do tratamento dispensados aos reféns pelos tupamaros.

Políticos aliados ao governo: são empresários, banqueiros, industrialistas e defendem a presença norte-americana no país, já que várias de suas empresas são dos EUA.

Políticos de oposição ao governo: estão ausentes na sequência 2, quando se decide no parlamento um luto em nome de Santore, morto pelos tupamaros. Contestam a presença dos EUA no Uruguai, além de denunciar a tortura e a violação dos direitos humanos.

Policiais/militares uruguaiois: sempre leais ao governo, não contestam as torturas e as execuções contra os tupamaros. Na sequência 15, eles ficam pateticamente correndo atrás de auto-falantes que executam canção sobre Che Guevara, como que cegos pelo autoritarismo.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:11- “Monday”: início das ações dos tupamaros no filme; roubo de carros e raptos.

00:25 – Imprensa questiona ao Ministro da Segurança Interna se ação dos tupamaros não seria uma nova versão de um caso brasileiro, quando o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, em 1969, foi sequestrado e trocado por quinze presos políticos.

00:33 – Guerrilheiro tupamaro faz referências ao golpe militar brasileiro de 1964 e às torturas aos presos políticos que lá ocorreram.

00:36 – Guerrilheiro lê trecho de artigo do New York Times sobre treinamento de torturadores brasileiros nos Estados Unidos.

00:42 – Embaixador brasileiro afirma pertencer ao “Tradição, Família e Propriedade”, no Brasil.

00:46 – “Tuesday”: primeiro comunicado do Movimento de Liberação Nacional “Armando Liberarce”, informando saúde dos reféns.

00:48 – Guerrilheiro faz referências à invasão dos Estados Unidos em Santo Domingo em 1965.

00:50 – “Wednesday”: parlamentares discutem presença norte-americana no Uruguai.

00:56 – Guerrilheiro faz referências à Academia Internacional de Polícia em 1967; segue-se um flashback para o evento onde representantes de vários países o acompanham, com destaque em uma série rápida de planos de oficiais dos seguintes países: Argentina, Honduras, República Dominicana, Uruguai (não há a placa com o nome do país, mas mostra-se cap. Lopez e outro oficial), Grécia, Brasil, Santo Domingo, Guatemala e Panamá.

01:00 – “Thursday”: segundo informe dos tupamaros propondo a troca dos reféns por presos políticos.

01:05 – Canção “Hasta siempre”, do cubano Carlos Puebla, é tocada enquanto policiais, pateticamente, tentam destruir os auto-falantes.

01:10 – Uruguaios recebem maquinário de tortura por choque elétrico pela embaixada brasileira (identificação na caixa).

01:11 – Senadora lê relatório que acusa a prática de tortura no país, aplaudida pela oposição.

01:13 – Santore folheia programa da Academia de Polícia em Washington, que mostram os cursos ministrados para os policiais e oficiais de diversos países para perseguir as esquerdas.

01:24 – “Friday”: terceiro informe dos guerrilheiros, confirmando a cumplicidade de Santos e Santore com as repressões no Brasil e Uruguai, além de reforçar a proposta de troca de presos com o governo.

01:26 – “Saturday morning”: sequestro de um funcionário da AID pelos tupamaros.

01:39 – “Saturday evening”: quarto comunicado dos tupamaros, dando um *ultimatum* de vinte e quatro horas para o governo negociar com os guerrilheiros, caso contrário executariam Santore, o que sucedeu no enredo.

Observações:

A obra foi realizada no Chile em 1971 sob a autorização do presidente Salvador Allende, diante da repercussão negativa por parte da direita chilena, que se colocava contra a ideia de fazer um filme “elogioso” aos guerrilheiros latino-americanos, e também pela resistência por setores da esquerda, que consideraram o último filme de Costa-Gavras, *A confissão* (1970), uma obra anticomunista.

O filme tem um caráter de jornalismo investigativo e de denúncia, na qual o espectador é levado a eventos que dificilmente poderiam ser registrados. Talvez daí venha a ideia da representação da imprensa como crítica do governo uruguaio. Baseado em fatos reais, conforme advertência antes do filme, Costa-Gavras mostra como seria a ação dos tupamaros em contraponto com a ação repressora da polícia militar. A ênfase está na presença norte-americana nos momentos de golpes de Estado e violações dos direitos humanos na América Latina, evidenciadas pelos discursos dos guerrilheiros, baseadas em documentos que são apresentados ao espectador.

Quanto aos elementos técnicos do filme: a trilha sonora ficou a cargo de Mikis Theodorakis, que soube articular alguns momentos de tensão da trama com um instrumental bem executado, com presença marcante do contrabaixo e da bateria. Mas não é um filme com muitas músicas; o destaque está nos discursos e debates. Há uma intensa movimentação da câmara, com exceções nos interrogatórios a Santore, por exemplo, e com enquadramentos que se restringem basicamente aos planos americanos no interrogatório, e planos gerais nas batidas policiais e momentos filmados fora do estúdio.

As referências ao Brasil são constantes, seja em relação à comparação da ação dos tupamaros com o sequestro do embaixador norte-americano por guerrilheiros brasileiros,

seja sobre o apoio que o país oferece ao Uruguai em apoiar a repressão contra o Movimento de Liberação Nacional. O diretor aponta a articulação entre diversos países para perseguir e eliminar opositores, por intermédio dos Estados Unidos.

Há sequências que contrapõem a imagem mostrada da repressão policial e dos tupamaros: nas sequências 10, 14, 20 e 26, os comunicados do Movimento são lidos em um som extra-diegético, por rádio, e as imagens apresentam batidas policiais pelas ruas. Enquanto que os comunicados mostravam uma certa preocupação com os reféns, com informações sobre estado de saúde e possíveis destinos, as pessoas eram barradas e revistadas nas ruas ou dentro dos veículos. O contraponto, que se mostra ao longo do enredo, está na oposição entre um humanismo (os tupamaros roubam carros mas confortam os donos; se preocupam com a saúde dos reféns; o tiro em Santore foi acidental) e o autoritarismo (o Esquadrão da Morte executa guerrilheiros de forma fria e covarde).

Sugestões para sala de aula:

Na sequência 05, a imprensa faz uma investigação sobre um refém dos tupamaros que não era até então conhecido: Philip M. Santore. Os repórteres passam por quatro instâncias para obter alguma informação: o Ministro da Segurança Interna; o porta-voz do governo; um funcionário da empresa norte-americana A.I.D.; e um policial que depois sabemos que faz parte da milícia responsável pela morte de guerrilheiros. Dada a fluidez da narrativa, entendemos essas entrevistas como uma mesma sequência porque se enfatiza o trabalho investigativo por parte dos jornalistas, e essa característica fluida dos diferentes contextos é característica do cinema clássico, onde, ao final de um plano faz-se uma pergunta que o próximo plano explicará. Com o ministro, a câmera, em constante movimento mais se parece como uma personagem da cena, tal como um cinegrafista televisivo, que se mistura aos outros para saber do entrevistado qual a posição do governo sobre os sequestros; o mesmo responde que um porta-voz dará as respostas (que aparecerá no próximo eixo narrativo), e que no país, no caso o Uruguai, não haveria presos políticos. Tal como a câmera, o filme se propõe a investigar junto aos jornalistas e ao espectador, o desenvolvimento das investigações.

O porta-voz, depois de esclarecer quem foram as vítimas dos sequestros, diz para não se falar “tupamaros”, e sim se referir ao grupo como “terroristas”, por respeito à lei. Nos argumentos dos jornalistas, percebe-se uma leve crítica ao governo, tirando do foco a pressão sobre os tupamaros acusados de criar uma situação complicada “para o povo”. Um dos repórteres questiona quem seria “esse Santore”, e a resposta virá no próximo eixo narrativo na voz do funcionário da A.I.D. Aqui a câmera está fixa, com poucos movimentos, já que estão todos parados, ao contrário do eixo anterior, onde todos os jornalistas se movimentam para pegar o melhor ângulo e o melhor som da rápida entrevista do ministro.

No eixo com mais recursos iconográficos do que os anteriores, os jornalistas vão parar num escritório da A.I.D. para saber quem é Philip M. Santore. O funcionário, querendo passar uma boa impressão aos jornalistas das ações da empresa no país, é questionado pelos repórteres sobre as possíveis relações da A.I.D. com a política. Enquanto um dos jornalistas mais críticos do governo, que supostamente teria relações com os Estados Unidos e algo indireto com os sequestros, fala sobre o mal-estar causado pela presença norteamericana no país, há uma mulher ao fundo trabalhando numa máquina de escrever, com os ruídos característicos. Pode sugerir investigação da imprensa em plena ação: discurso, questionamento, textos. O funcionário sente-se constrangido a negar as

relações da empresa com o governo uruguaio. A câmera percorre, junto ao olhar dos repórteres, as imagens na sala da empresa, na qual se mostram fotos, mapas, propagandas, que mostram a A.I.D. como a portadora das ferramentas necessários ao desenvolvimento social. As imagens estão em diálogo com os diferentes argumentos da cena, o que mostra a variedade de detalhes que o diretor quer expor e que têm relações da ação norte-americana no país.

O último eixo narrativo é uma visualização da resposta do funcionário da A.I.D. a um jornalista: onde trabalhava “esse Santore”. O escritório estava uma agência policial, e logo vemos a figura de um oficial com sua farda, que fala com um olhar ameaçador para o espectador, sob um fundo negro mesclado à cor de sua farda. A câmera ronda os personagens em círculos, como se ela percebesse que o policial não dá as informações requeridas. Esta sequência é importante para a compreensão do filme, que busca fazer uma denúncia contra a presença norte-americana na América Latina, e mostra uma fluidez narrativa que faz-se necessário assisti-lo com uma atenção redobrada, pois são muitos os detalhes que podem fazer a diferença ao analisar a obra. Esse seria um exercício proposto ao professor para trabalhar em sala de aula.

A sequência 15 mostra uma crítica à repressão contra a esquerda de um modo bem particular. Os jornalistas, que conduzem uma investigação paralela ao interrogatório de Santore pelos tupamaros, vão conversar com o reitor de uma universidade pública (apresentado com suposto retrato de líder da independência no alto, não identificado), cujo nome é omitido no filme, para saber quais as possibilidades que tem o presidente da República de resolver o impasse com os guerrilheiros. Enquanto conversam, policiais ameaçam invadir a universidade que está fechada pelos estudantes. Após o diálogo com o reitor, os policiais invadem a instituição, batem em estudantes e, sob os olhares atônitos dos jornalistas e do reitor, começam a quebrar as caixas de som que tocavam a canção “Hasta siempre”, do cubano Carlos Puebla. A cena se reveste de um caráter cômico, pois quando quebram uma caixa de som, outra continua a tocar a canção interrompida. E assim vão, de caixa em caixa, os policiais correndo pelo pátio, mostrando um senso de humor no filme ao lado de uma crítica à repressão irracional contra as esquerdas, representadas pela canção de Puebla. A proposta é propor um debate sobre as representações políticas presentes no excerto.

Sequências:

01. Philip Michael Santore foi encontrado morto dentro de carro, enquanto policiais e militares revistavam pedestres, motoristas e passageiros pelas ruas.
02. Autópsia e funeral de Santore; parlamento declara luto pela morte do norteamericano.
03. “Monday”: guerrilheiros tupamaros roubam carros e pequenos veículos de carga, enquanto casal vigia residência de Santore.
04. Sequestro de Santore (ferido por acidente), Roberto Santos e Anthony Lee; o último é solto pelos tupamaros por causa de perseguição policial.
05. Imprensa investiga sobre Santore, questionando porta-voz do governo, a empresa onde o sequestrado trabalhava e a polícia, onde tinha um escritório.
06. Interrogatório de Santore: este é questionado pela sua relação com o golpe militar brasileiro em 1964.
07. Iniciam buscas aos sequestrados Santore e Santos pela polícia e por militares.
08. Santore é diagnosticado por causa de ferimento acidental; Santos é interrogado pela sua relação com o regime militar brasileiro.

9. Santore é levado a hospital pelos tupamaros, passando por barreira policial com falsos documentos.
10. “Tuesday”: primeiro comunicado do Movimento Nacional de Libertação “Armando Liberarce”, transmitido por uma rádio, informando o estado de saúde dos sequestrados.
11. Prossegue interrogatório; Santore é interrogado pela sua relação com a ocupação norte-americana em Santo Domingo, em 1965.
12. “Wednesday”: parlamentares discutem sobre a presença de Santore e norte-americanos no país.
13. Prossegue interrogatório; tupamaro pressiona Santore a admitir sua presença no treinamento a militares e oficiais de diversos países na Academia Internacional de Polícia para atuar na economia, política e contra Partidos Comunistas, sindicalistas, movimentos estudantis e guerrilhas.
14. “Thursday”: segundo informe do Movimento Nacional de Libertação, propondo-se a troca dos sequestrados por presos políticos; Ministro da Segurança Interna diz que não negocia; imprensa questiona posicionamento oficial.
15. Enquanto jornalistas conversam com reitor sobre saídas políticas para a proposta dos tupamaros, policiais invadem universidade e destroem auto-falantes tocando música sobre Che Guevara.
16. Esconderijo dos tupamaros por pouco não é descoberto por policiais.
17. Continua interrogatório a Santore, que se queixa do fracasso da polícia em descobrir esconderijo dos tupamaros; questiona-se sobre instrumentos de tortura vindos do Brasil.
18. Senadora lê relatório sobre tortura no país, aplaudida pela oposição ao governo.
19. Volta ao interrogatório a Santore; este admite que treinava policiais e oficiais na Academia de Polícia em Washington; mostra-se sua relação com o Esquadrão da Morte e a atuação deste no assassinato de várias pessoas.
20. “Friday”: terceiro informe do Movimento Nacional de Libertação, onde confirmam cumplicidade dos reféns com as repressões no Brasil e Uruguai; polícia encontra esconderijo de líderes dos tupamaros.
21. Presidente faz comunicado oficial em TV dizendo que não tinha como se intervir na questão dos tupamaros.
22. “Saturday Morning”: tupamaros sequestram mais um funcionário da AID, sr. Snow.
23. Imprensa cobre reunião urgente com ministros, políticos, industrialistas e banqueiros; jornalista faz artigo atacando o presidente da República.
24. Policiais e membros do Esquadrão da Morte atacam líderes tupamaros com repressão.
25. Guerrilheiros presos são mostrados como troféus para imprensa; tupamaros mudam de esconderijo com sequestrados.
26. “Saturday Evening”: quarto Informe do Movimento Nacional de Libertação, dando um ultimatum para que o governo mude de posição
27. “Sunday”: Santore descobre que será executado e não contesta: escreve carta para esposa.
28. Após reunião de ministros com embaixadores brasileiros e estadunidenses, é decidido que governo não impedirá morte de Santore.
29. Líder tupamaro faz apuração para saber se colaboradores concordam com execução de Santore.
30. Velório de Santore, continuando sequência 2; chega substituto do norte-americano, que também estava na Academia Internacional treinando oficiais, sob olhares de colaboradores dos tupamaros.